

ETNOSINTROPIA E FLORESTANIA: CAMINHOS DO BEM-VIVER NO CAMPO/FLORESTA

SILVA, Rildo Pinheiro¹; BATISTA, Suellen dos Santos²; AZEVEDO-LOPES, Ronnielle³

¹ Aluno bolsista do Instituto Federal do Pará, *Campus* Rural de Marabá

² Aluna do Instituto Federal do Pará, *Campus* Rural de Marabá

³ Professor do Instituto Federal do Pará, *Campus* Rural de Marabá

pinheirodasilvarildo@gmail.com, suellensantosbatista12@gmail.com, ronnielle.azevedo@ifpa.edu.br

Área temática Ciências Agrárias

Resumo: A presente pesquisa anseia enfatizar a produção etnosintrópica do PDS Porto Seguro e sua expressão nas Feiras de Marabá-PA enquanto exercício do bem-viver no campo. A pesquisa em pauta é fruto e desdobramento do projeto de extensão intitulado “A expressão da produção etnosintrópica do PDS Porto Seguro nas Feiras de Marabá-PA: exercitando o bem viver no campo” (EDITAL Nº 01/2024 PROEX). Por meio de tal projeto, pesquisadores e estudantes bolsistas do *Campus* Rural de Marabá-PA (CRMB) - IFPA intentaram realçar e fomentar as estratégias de produção agroecológicas – enunciadas na pesquisa como etnosintropia – e sua relação direta com as feiras de Marabá-PA, a partir das experiências do Projeto Desenvolvimento Sustentável (PDS) Porto Seguro. A etnosintropia e a florestania, a cidadania do *bem-viver* com a floresta, são abordadas no projeto como alternativas ao paradigma monocultor aventado pelo agronegócio hegemônico. As feiras em Marabá-PA são espaços de expressão da produção agroecológica da agricultura familiar experimentada no PDS do Porto Seguro, entre outros Projetos de Assentamentos da Região. As feiras, que oportunizam a agricultura familiar agroecológica – tal qual do PDS Porto Seguro –, promovem soberania alimentar e são alternativas econômicas sustentáveis para os/as jovens filhos/as dos/as camponeses, entre estes, enfatizamos os/as estudantes do CRMB. É pertinente destacar que, as feiras de Marabá-PA são territórios atravessados pela resistência agroecológica da agricultura familiar camponesa. Muitos/as feirantes são pequenos/as agricultores/as de Projetos de Assentamentos (PA) que insistem no modo de vida camponês e agroecológico de produção, como os camponeses/as-feirantes do Projeto de Desenvolvimento Sustentável (PDS) Porto Seguro em Marabá-PA. A atividade de feirante e a atividade camponesa agroecológica são quase inseparáveis no PDS Porto Seguro, favorecendo aquilo que o Grupo de Pesquisa *Saberes tradicionais e etnosintropia no Vale do Tocantins-Araguaia* (GP-SATE) no *Campus* Rural de Marabá-IFPA, enuncia como etnosintropia e florestania do *bem-viver*. A etnosintrópica e a florestania são formas de ser-saber-viver no e do campo que respeita a floresta e sua sóciobiodiversidade, bem como, resistem aos avanços da agropecuária extensiva e monocultora. Nesta perspectiva, esta pesquisa, em sintonia com referido projeto, buscará, em parceria com os/as camponeses/as e feirantes do PDS Porto Seguro, pensar alternativas e intervenções participativas, a partir das demandas da comunidade, oferecendo assistências técnica agroecológicas, minicursos e oficinas, bem como, promovendo espaços de debates dentro do *Campus* com a presença dos camponeses e feirantes envolvidos/as. A etnometodologia do projeto assume a pesquisa-ação, a cartografia social e a observação participantes como premissas basilares. Neste âmbito, a potência deste projeto e sua realização é o envolvimento participativo-coletivo e a inserção ambiental, por meio do que chamamos de

28 a 30 de novembro de 2024
Tema: Integrando Saberes:
Caminhos para a Sustentabilidade



etnosintropia, em vista do *bem-viver* no e do campo.

Palavras-chave: Etnosintropia, Florestania, PDS Porto Seguro, Feiras de Marabá, *Bem-viver*.